

Parecer 182 sobre os TAC 2026

Este parecer apresenta, em primeiro lugar, os comentários gerais dos membros do CC SUL relativos, nomeadamente, à *Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho (COM (2024) 235 final) intitulada: Pesca sustentável na União Europeia: balanço e perspetivas para 2026*. Em segundo lugar, os membros do CC SUL partilham os seus comentários, unidade populacional por unidade populacional, na sua área de competência. Este parecer destina-se, portanto, tanto à Comissão Europeia como aos representantes dos Estados-Membros responsáveis pelas negociações no Conselho no final do ano para estabelecer os TAC para 2025.

1. A pesca sustentável na UE: situação atual e orientações para 2026

No Atlântico Nordeste, a taxa de mortalidade por pesca F/FRMD é inferior em mais de 40% ao limiar que representa o alcance do RMD e a biomassa aumentou 37% no período 2003-2022. Estas tendências são particularmente acentuadas no Golfo da Gascónia, onde todas as unidades populacionais monitorizadas são exploradas ao nível ou abaixo do limiar de mortalidade por pesca FRMD.

No entanto, surgiram profundas fragilidades no que diz respeito à viabilidade económica das empresas de pesca, agravadas por uma sucessão de crises graves desde 2020. Isso é evidenciado pela diminuição, no mesmo período, do número de navios, dos postos de trabalho e do rendimento médio.

Confrontadas com as perturbações relacionadas com as alterações climáticas e os desafios da transição energética, limitadas pela fragmentação do seu espaço de trabalho em benefício de novas utilizações e particularmente questionadas no que diz respeito às suas interações com os ecossistemas e a biodiversidade, as empresas de pesca assistem, há quase 10 anos, a uma erosão progressiva das possibilidades globais de pesca, o que influencia negativamente os rendimentos em terra. Apenas uma abordagem ponderada e global, que tenha em conta os objetivos pesqueiros de exploração sustentável das unidades populacionais, permitirá garantir o equilíbrio económico das empresas de pesca e a atratividade do setor.

As consequências dos fatores externos são múltiplas e difíceis de avaliar. A ciência reconhece que as alterações climáticas estão na origem de modificações por vezes determinantes na cadeia trófica e também na distribuição, dinâmica e comportamento de muitas espécies: as tendências das unidades populacionais de pequenos peixes pelágicos do Golfo da Gascónia ilustram bem os efeitos do fenómeno (ver parecer 180 do CC SUL). É urgente identificar, melhorar os conhecimentos científicos e analisar o impacto de todas as pressões que se exercem sobre os recursos haliêuticos e os ecossistemas marinhos. A tomada em consideração destes elementos nos pareceres científicos relativos ao estado das unidades populacionais e dos meios ambientais deve ser melhorada, a fim de informar os decisores sobre a escolha das medidas a implementar, de forma prioritária e proporcionada, em matéria de restauração dos meios ambientais. Trata-se também de um imperativo para acompanhar a evolução das atividades de pesca a médio e longo prazo.

Possibilidades de pesca em 2026 para as unidades populacionais de interesse do CC SUL.

As ONG ambientais do CC SUL salientam aqui, e de forma geral, a importância de fixar as possibilidades de pesca de acordo com os melhores pareceres científicos disponíveis: os TAC no Atlântico Nordeste devem ser estabelecidos em conformidade com os limites de captura recomendados pelo CIEM, sem os exceder. Trata-se de uma condição essencial para respeitar os objetivos da Política Comum das Pescas, garantir a sustentabilidade a longo prazo das populações de peixes e proteger o futuro socioeconómico das comunidades costeiras dependentes de ecossistemas marinhos saudáveis.

O quadro abaixo apresenta as propostas do CIEM para 2026, seguidas dos comentários mais detalhados dos membros do CC SUL, expressos por unidade populacional.

Unidades populacionais	Referências	TAC 2025 (toneladas)	Parecer CIEM 2025 para 2026 (toneladas)
Solha VIII&IXa	<i>Pleuronectes platessa</i> - PLE/8/3411	124	99
Juliana VIII&IXa	<i>Pollachius pollachius</i> - POL/8ABDE POL/08C POL/9/3411)	1 199	703
Badejo VIII&IXa	<i>Merlangius merlangus</i> - WHG/08	1 347	990
Tamboris VII&VIIIab	<i>Lophiidae</i> - ANF/8ABDE	60 300	58 480 BB : 22 390 W : 36 090
Areeiros VII-b-k-VIIIab	<i>Lepidorhombus</i> - LEZ/07 LEZ/8ABDE	22 011	15 563 Bosci : 694 Whiffiagonis : 14 869
Pescada VIIIab	<i>Merluccius merluccius</i> - HKE/8ABDE	58 272	54 912
Linguado VIIIab	<i>Solea Solea</i> - SOL/8AB	2510	1 664 – 2 482 (Fmsy = 2699)
Lagostim VIIIab FU23-24	<i>Nephrops</i> - NEP/8ABDE	2 601	4 014
Tamboris VIIIc&IXa	<i>Lophiidae</i> - ANF/8C3411	5 432	3 884 – 6 179 BB : 1 163 – 1 751 (Fmsy = 1721) W : 2 721 – 4 428 (Fmsy = 3619)
Areeiros VIIIc&IXa	<i>Lepidorhombus</i> - LEZ/8C3411	4 448	3 431 – 7 501

			<i>Bosci</i> : 1 973 – 4 244 (Fmsy = 2825) <i>Whiffiagonis</i> : 1 458 – 3 257 (Fmsy = 2161)
Pescada VIIIc IXa	<i>Merluccius merluccius</i> - HKE/8C3411	17 445	10 526 – 20 125 (Fmsy = 14907)
Linguado VIIIc IXa	<i>Solea spp</i> – SOO/8CDE34	541	190
Lagostim VIIIc FU25	<i>Nephrops</i> - NEP/8CU25	0	0
Lagostim VIIIc FU-31	<i>Nephrops</i> - NEP/8CU31	29	35
Lagostim IXa FU26-27	<i>Nephrops</i> – NEP/9/3411	0	0
Lagostim IXa FU28_29 et FU 30	<i>Nephrops</i> – NEP/9/3411	239 dont 26 en FU 30	170 15 en FU 30

ZONAS VIII E IX – GOLFO DA GASCÓNIA + ÁGUAS IBÉRICAS

➤ Solha VIII&IXa (*Pleuronectes platessa* – PLE/8/3411)

Os membros do setor do CC SUL opõem-se à aplicação sistemática e arbitrária da redução preventiva de 20% das possibilidades de pesca a cada 3 anos, para as unidades populacionais avaliadas nas categorias 5 e 6. Apesar das evoluções do quadro regulamentar aplicável às pescarias e benéfico para as unidades populacionais, esta redução é imposta pelo CIEM e conduz, por conseguinte, a uma erosão inevitável das possibilidades de pesca e gera restrições desproporcionadas para as pescarias. É inaceitável que esta situação se mantenha até ao encerramento da pesca por falta de interesse na recolha de dados sobre a mesma. As capturas têm-se mantido estáveis nos últimos 3 anos, a níveis tão baixos que ameaçam levar ao encerramento, quando a pesca é a única fonte de dados sobre as unidades populacionais. É necessário proceder a um adiamento.

➤ Juliana VIII & IXa (*Pollachius pollachius* - POL/8ABDE, POL08C, POL/9/3411)

A aplicação do parecer do CIEM tal como está para 2026 e 2027 representaria uma diminuição de 41 % em relação ao nível do TAC de 2025 na zona 8abde e, por conseguinte, um risco de efeito «Choke», mas a situação das unidades populacionais não está tão degradada ($F < FRMD$ proxy) para exigir uma medida de emergência deste tipo: É necessário ter em conta a diversidade das pescarias, nomeadamente através da consideração das propostas e análises do parecer Mixfish 2025 do CIEM (disponível em novembro de 2025) aquando da seleção de um TAC para 2026.

Os resultados do projeto ACOST sobre a juliana 8 estarão disponíveis no final de 2025: eles deverão permitir que o stock beneficie de uma avaliação analítica (passagem da categoria de avaliação 3 para 1). Os membros do CCSUL apoiam, portanto, a realização de um benchmark o mais rapidamente possível para esta unidade populacional. Enquanto isso, os membros do setor do CC SUL salientam que medidas fortes e restritivas são impostas à pesca desde julho de 2024 (redução significativa dos 3 TAC, TMRC a 42 cm, medidas de pesca recreativa, etc.).

Além disso, os membros do CC SUL solicitam a supressão da autorização da prática de «no-kill» para a pesca recreativa, uma vez que a capacidade de sobrevivência dos indivíduos capturados, muito reduzida por natureza (fragilidade fisiológica), é nula assim que a profundidade do local de pesca atinge alguns metros (diferencial de pressão, inchaço da bexiga...).

➤ **Badejo VIII & IXa** (*Merlangiusmerlangus* -WHG/08)

Os membros do CC SUL salientam que a aplicação do parecer do CIEM para 2026-2027 representaria uma redução de 57% do TAC desde 2023. Será necessário ter em conta as propostas e análises do parecer Mixfish 2025 do CIEM (disponível em novembro de 2025) aquando da seleção de um TAC para 2026.

ZONE VIII – GOLFE DE GASCOGNE

➤ **Tamboris VII&VIIIabd** (*Lophiidae* – ANF/8ABDE)

Os membros do CC SUL propõem seguir a recomendação do ICES: um TAC 2026 de 58.480 toneladas.

➤ **Areeiros VII-VIIIabd** (*Lepidorhombus* – LEZ/07, LEZ/8ABDE)

Os membros do CC SUL propõem seguir a recomendação do ICES: um TAC 2026 de 15.563 toneladas.

➤ **Pescada VIIIabde** (*Merlucciusmerluccius* – HKE/8ABDE)

Considerando que a mortalidade por pesca F é inferior a FRMD, que a SSB é superior a Btrigger e que a redução de F foi influenciada desde 2022 pelo impacto dos encerramentos do regulamento de execução 2022/1614, que encerrou à pesca as principais zonas históricas de pesca com palangre, com um impacto no volume de capturas por navio superior a 32 %. Os membros do setor do CC SUL propõem um rol-over do TAC (58 272 toneladas), para compensar as disparidades anteriores (redução de 40 % nos últimos dois anos, no totl). O CIEM reconhece, além disso, que a zona da unidade populacional não corresponde às zonas dos TAC.

Deve ser dada especial atenção às discussões sobre a repartição zonal das unidades populacionais de pescada do Norte com os Estados terceiros, para que isso não conduza a uma alteração da chave do TAC global em detrimento do sub-TAC na zona 8abde.

➤ **Linguado VIIIab** (*SoleaSolea* – SOL/8AB)

Os membros do CC SUL salientam a necessidade de uma melhor compreensão da influência do ambiente na dinâmica das unidades populacionais. Projetos como RELIEF conduzido pelo IFREMER e pelo Instituto Agr (França) fornecem informações sobre as causas prováveis da diminuição do recrutamento, mas será necessário apoiar estudos científicos adicionais para permitir a integração destes fatores no processo de formalização dos pareceres do CIEM. Os membros do CC SUL propõem seguir a recomendação do ICES (2842 toneladas)

➤ **Lagostim Villab (*Nephrops* - NEP/8ABDE)**

Os membros do CC SUL propõem seguir a recomendação do CIEM que prevê um aumento de +54% em relação ao parecer revisto em 2025 mas estão preocupados com as fortes variações inter-anuais que não dão qualquer visibilidade à pescaria.

Os membros do CC SUL salientam a necessidade de compreender o impacto dos fatores ambientais e antropogénicos, num contexto de crescente preocupação com a evolução das unidades populacionais de lagostim no Golfo.

➤ **Robalo Villab (*Dicentrarchus labrax* – BSS/8AB)**

O aumento teórico de mais de 138% para a zona 8ab (resultante de uma nova metodologia de avaliação) é um sinal encorajador para as partes interessadas: os esforços de boa gestão deram frutos. No entanto, os membros do CC SUL sugerem um aumento mais moderado através de uma adaptação controlada das medidas de gestão, a fim de permitir uma segurança do aumento ao longo do tempo e um sistema de gestão mais previsível para o setor. De acordo com algumas simulações plurianuais realizadas pelo IFREMER a pedido do setor francês, um aumento de +35% permitiria atingir este objetivo no período 2026-2033. Para continuar nesta direção, os membros do CC SUL solicitam a implementação de um verdadeiro plano de gestão plurianual baseado em ciclos de 3 a 5 anos com possibilidades de pesca constantes e variações intercíclicas limitadas.

Os membros do setor do CC SUL opõem-se, no entanto, ao aumento do tamanho mínimo para 42 cm.

➤ **Raia VIII (*Rajiformes* – SRX/89-C)**

Os membros do CC SUL propõem seguir a recomendação do CIEM em aumento de +3%.

A fim de não interromper a recolha de dados científicos necessários para melhorar o conhecimento sobre as unidades populacionais de raia curva, os membros do CC SUL solicitam a renovação da quota de pesca sentinela nas zonas 8 e 9. No entanto, tendo em conta a abundância já observada para a raia curva, os membros do setor do CC SUL solicitam um aumento de quota de pesca comercial.

Além disso, considerando a área de distribuição da raia-de-dois-olhos (6, 7, 8abd), os membros do setor do CC SUL solicitam a introdução de uma flexibilidade de 10% em ambos os sentidos entre o TAC SRX/89-C e o TAC SRX/67AKXD.

ZONA IX – ÁGUAS IBÉRICAS

➤ **Tamboris VIIIc (*Lophiidae* – ANF/8C3411)**

A primeira espécie, *Lophiusbudegassa*, tem um SSB em rápido aumento e um F baixo, a segunda, *Lophiuspiscatorius*, tem um SSB elevado e um F baixo. É conveniente adotar um valor combinado entre a soma dos FRMD e a soma do intervalo superior RMD das duas espécies.

➤ **Areeiros VIIIc & Ixa (*Lepidorhombus* – LEZ/8C3411)**

A pressão da pesca está no seu nível mais baixo de sempre e a SSB no seu nível mais elevado de sempre, várias vezes superior aos picos anteriores. Apesar disso, as capturas são inferiores ao TAC. Em Portugal, esta quota é historicamente muito baixa e fecha cedo: convém adotar o intervalo superior do MSY.

➤ **Pescada VIIIcIXa (*Merlucciusmerluccius* - HKE/8C3411)**

Os membros do setor do CC SUL propõem uma renovação de 2025 para 2026 ou a utilização do intervalo superior do RMD. Com efeito, a mortalidade por pesca F é inferior ao FRMD e o SSB é superior ao Btrigger, além de estar a aumentar.

➤ **Linguado VIIIcIXa (*Soleaspp* – SOO/8CDE34)**

Deve ser efetuada uma prorrogação, de acordo com os membros do setor do CC SUL. Com efeito, a pressão de pesca F é inferior ao Fmsy proxy e o SSB está a aumentar. No entanto, é proposta uma redução de 65 % do TAC em relação ao TAC 2025. O CIEM continua a emitir um parecer apenas para *SoleaSolea* e a querer impor este valor como TAC para *Solea Spp*.

➤ **Lagostim VIIIc, FU 31 (*Nephrops* - NEP/08C)**

Os membros do CC SUL propõem seguir a recomendação do CIEM em aumento (35 toneladas)

➤ **Lagostim VIIIc e IXa FU25, 26 27 (*Nephrops* - NEP/08C)**

Os membros do sector do CC SUL propõem a implementação duma quota de pesca sentinela.

➤ **Lagostim IX FU 28-29(*Nephrops* – NEP/9/3411)**

Os membros do setor CC SUL opõem-se à aplicação da redução de -20% e sugerem um roll-over do TAC.